

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais



AGRO INSIGHT

FEVEREIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ORIGEM: VEGETAL



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MARROCOS

AGRICULTURA MARROQUINA: SAFRA COMPROMETIDA, OPORTUNIDADES PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Número: RAB-04-2025

Data: 14/02/2025

Posto: Rabat/Marrocos

Palavras-chave: Marrocos; Brasil; comércio bilateral; agronegócio; 2024

Responsável: Ellen Elizabeth Laurindo – adida agrícola em Rabat e Sofia Faiz – assistente local

SUMÁRIO: Chuvas irregulares, seca prolongada e temperaturas extremas estão comprometendo a produção agrícola anual afetando diretamente a vida de milhões de marroquinos que dependem do setor. A agricultura no Marrocos sofre com uma falta estrutural de água, o que comprometerá seriamente as safras em 2025. Especialistas consultados moderam as estimativas governamentais de produção, prevendo uma produção de cereais não superior a 5 milhões de toneladas, bem abaixo das metas do governo. Esta previsão é baseada na média dos últimos cinco anos, marcados por períodos recorrentes de seca. O Alto Comissariado para o Planejamento (HCP) compartilha dessa cautela, embora preveja uma recuperação do setor primário em 2025, após uma contração de 5% esperada para 2024. No entanto, essas previsões continuam dependentes da evolução das condições climáticas. A busca pela resiliência na agricultura marroquina pode ser oportunidade para o agronegócio brasileiro, tanto na exportação de cereais (trigo, por exemplo), quanto no compartilhamento de tecnologias de plantio direto, irrigação e melhoramento genético de cultivares e animais de produção.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



148

A campanha agrícola de 2024/2025 no Marrocos está se configurando como uma mistura de acontecimentos. Por um lado, o governo marroquino apresenta previsões otimistas, antecipando uma produção de cereais de 7 milhões de toneladas, em linha com um crescimento econômico estimado em 4,6% em 2025. Essas projeções são baseadas na hipótese de uma melhoria nas condições climáticas, uma variável incerta dadas as tendências atuais.

Por outro lado, especialistas do Banco Al-Maghrib moderam essas estimativas, prevendo uma produção de cereais não superior a 5 milhões de toneladas, bem abaixo das metas do governo. Esta previsão é baseada na média dos últimos cinco anos, marcados por períodos recorrentes de seca. O Alto Comissariado para o Planejamento (HCP) compartilha dessa cautela, embora preveja uma recuperação do setor primário em 2025, após uma contração de 5% esperada para 2024. No entanto, essas previsões continuam dependentes da evolução das condições climáticas.

O início da campanha 2024/2025 gerou algum otimismo graças às primeiras chuvas de inverno e a uma taxa de enchimento da barragem que atingiu 28,7% em 18 de dezembro de 2024, em comparação com 23,5% no ano anterior. Essa melhoria promoveu melhor irrigação do solo e regeneração dos lençóis freáticos. De acordo com o Departamento de Estudos e Previsões Financeiras (DEPF), a precipitação média entre 1º de setembro e 6 de dezembro de 2024 foi de 50 mm, em comparação com apenas 27 mm no ano anterior.

No entanto, as chuvas de janeiro reduziram as expectativas dos agricultores, aumentando as incertezas para a safra. As chuvas de dezembro beneficiaram principalmente áreas não produtoras de cereais, deixando a maioria das propriedades cerealistas sem recursos hídricos suficientes. Especialistas confirmam que a falta de chuva em janeiro afetará a produção de trigo, uma cultura de outono dependente da precipitação. Outro especialista ressalta que as fortes chuvas de dezembro pouparam as principais regiões produtoras, principalmente Doukkala, Abda, Chaouia e Gharb.

Diante dessas condições climáticas imprevisíveis, a agricultura marroquina precisa se adaptar. Mohamed Taher Srairi, professor do Instituto Agrônomo e Veterinário Hassan II em Rabat, pede uma revisão das técnicas agrícolas. Ele enfatiza a necessidade de desenvolver variedades de plantas e animais resistentes à seca e defende o aumento do investimento em pesquisa agrícola, com programas estruturados e financiamento apropriado.

Os agricultores marroquinos já estão adotando práticas mais resilientes, como o plantio direto, que ajuda a conservar a umidade do solo e reduzir custos. No entanto, esse método só é eficaz se for acompanhado de políticas agrícolas robustas que promovam a adaptação às mudanças climáticas. Diante da seca persistente, alguns agricultores estão reduzindo o uso de produtos fitofarmacêuticos ou abandonando as safras de primavera para preservar suas terras e alimentar seus rebanhos, uma decisão estratégica motivada pelo aumento dos preços da ração animal.

Neste contexto complexo, o governo marroquino colocou em prática diversas medidas para apoiar o setor agrícola. O Ministério da Agricultura está promovendo a conversão de culturas sensíveis à seca em espécies mais resistentes, incentivando particularmente o desenvolvimento de variedades geneticamente adaptadas às novas condições climáticas. O Fundo de Desenvolvimento Agrícola (FDA) foi reorientado para apoiar essa transição, com auxílio



AGROINSIGHT

Informações de mercado no agro global

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

destinado à introdução de culturas como oliveira, tamareira e amêndoas. Além disso, o governo está fortalecendo o uso de técnicas de irrigação localizada e tecnologias de economia de água, a fim de maximizar o uso dos recursos hídricos disponíveis.



149



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO